



Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 3, Nº 7 - 2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude Vol. 3, Nº 7 – 2023 (trimestral)

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas –

DISOC)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020.

ISSN: -

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o primeiro trimestre de 2023, os dados da PNAD Contínua, permitem observar que os jovens que se encontram sem trabalhar e nem estudar somam 30,38% (um total de 675.687 jovens). Este indicador vem apresentando tendências decrescentes, tanto no curto (-7,3%), quanto no longo prazo (-3,17%).

No âmbito do mercado de trabalho, esta redução pode vir em decorrência de uma queda na proporção de jovens desocupados, chegando a 16,90% em 2023/T1. Não obstante, a proporção de jovens fora da força de trabalho (47,83%) segue uma tendência crescente no longo prazo de 12,8%.

Já no cenário educacional, a frequência escolar entre jovens de 15 a 29 anos corresponde a 34,36%. Adicionalmente o Ceará segue com a menor distorção idade-série, quando comparado ao Nordeste e ao Brasil, com uma frequência escolar líquida correspondente a 72,19% dos jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. EDUCAÇÃO.....	5
Aspectos Gerais relativos à Educação	9
3. MERCADO DE TRABALHO	9
Aspectos Gerais Mercado de Trabalho	12
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM.....	13
Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham	17
APÊNDICE	18

Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/ universidade.	5
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.	6
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.	6
Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.	7
Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.	8
Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	18
Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	19
Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.....	20

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre¹).

Ao final de cada ano, é feito uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações para o mercado de trabalho, educação, bem como a proporção de jovens em condição de vulnerabilidade que não se encontra estudando, tampouco trabalhando.

Vale salientar que os indicadores apresentados no boletim possuem variações discrepantes apesar da suavização das séries por meio de uso da média móvel. Essas variações correspondem ao período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, conseqüentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, conseqüentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

¹ Nesta edição, é considerado o período de 2019 a 2023.

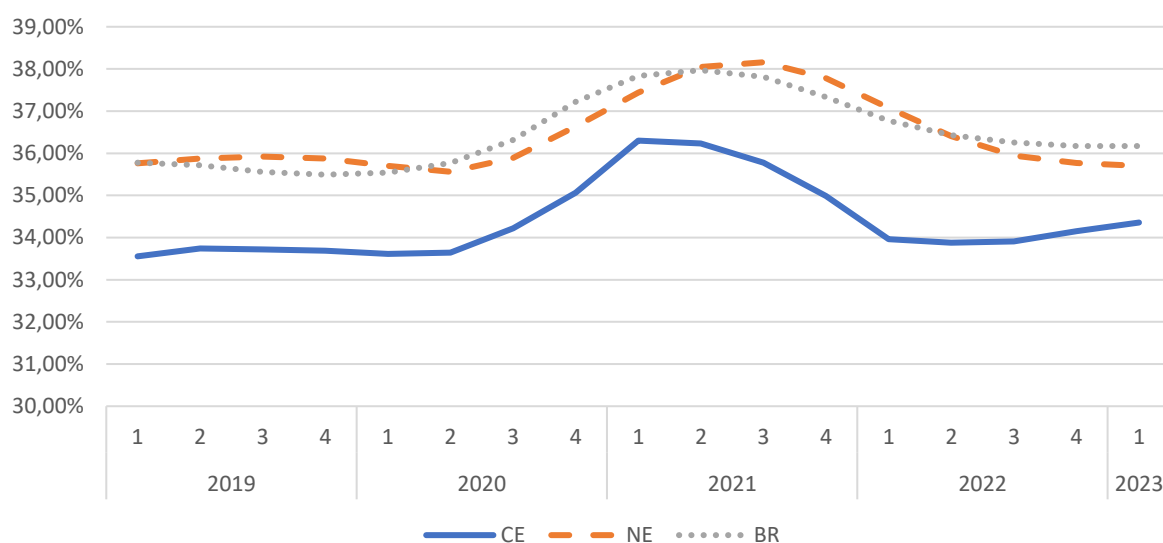
2. EDUCAÇÃO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos², tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo³.

Após a oscilação observada em decorrência da pandemia, devido à dificuldade de controle da frequência escolar no âmbito virtual, a média da frequência escolar apresenta retomada discreta de crescimento entre jovens de 15 a 29 anos (Gráfico 1).

Considerando o período do início de 2019 ao início de 2023, há um crescimento de 2,3% desta média móvel. Onde, a média da frequência escolar em jovens sai de 33,55% e chega a 34,36% em 2023/T1 no estado. Com tal tendência, este indicador aproxima-se das médias do Brasil (36,17%) e do Nordeste (35,70%). No curto prazo (entre 2022/T1 e 2023/T1) este crescimento correspondeu a apenas 1%.

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.

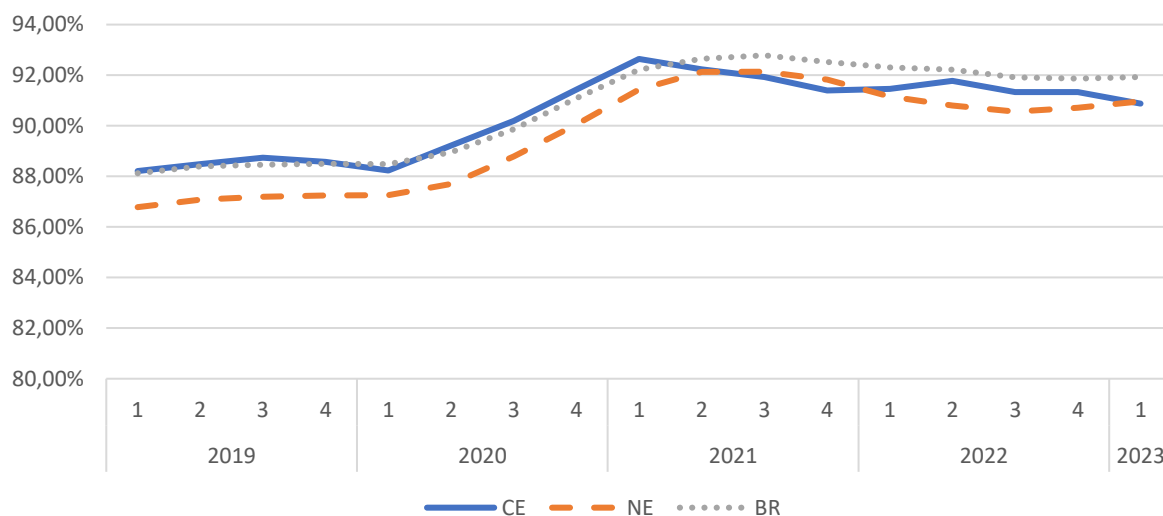


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2 ilustra esta mesma proporção para a faixa etária específica de jovens que deveriam estar na escola (15 a 17 anos). A média móvel desta frequência escolar bruta corresponde a 90,9% em 2023/T1. Ainda que no longo prazo, esta média apresente um crescimento de 3%. Após a pandemia, há uma tendência de estabilização do indicador, apresentando uma variação negativa de menos de 1%.

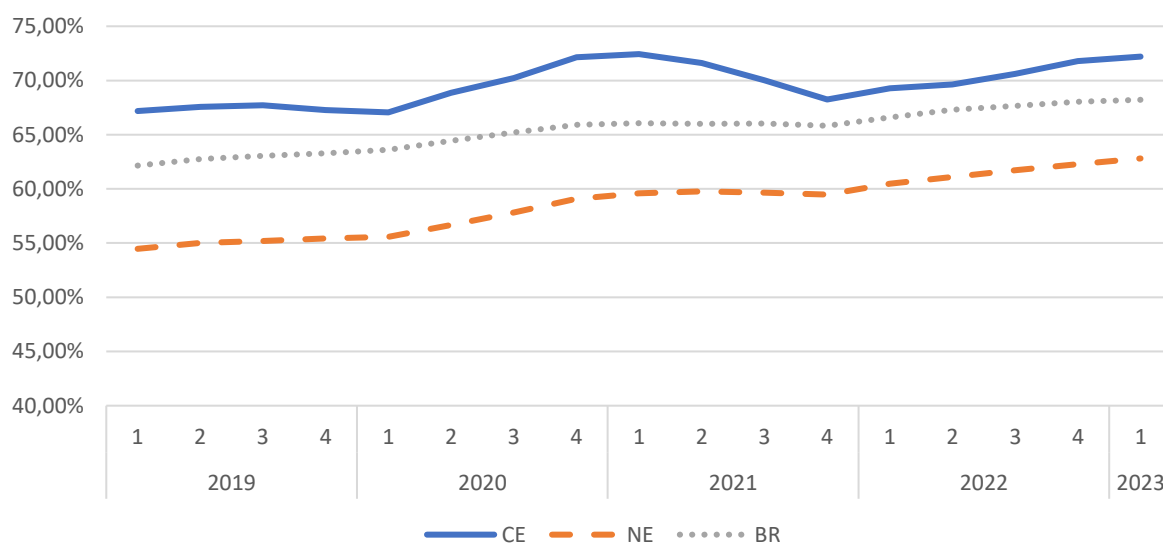
² Nesta seção apresentam-se as médias móveis simples dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

³ No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

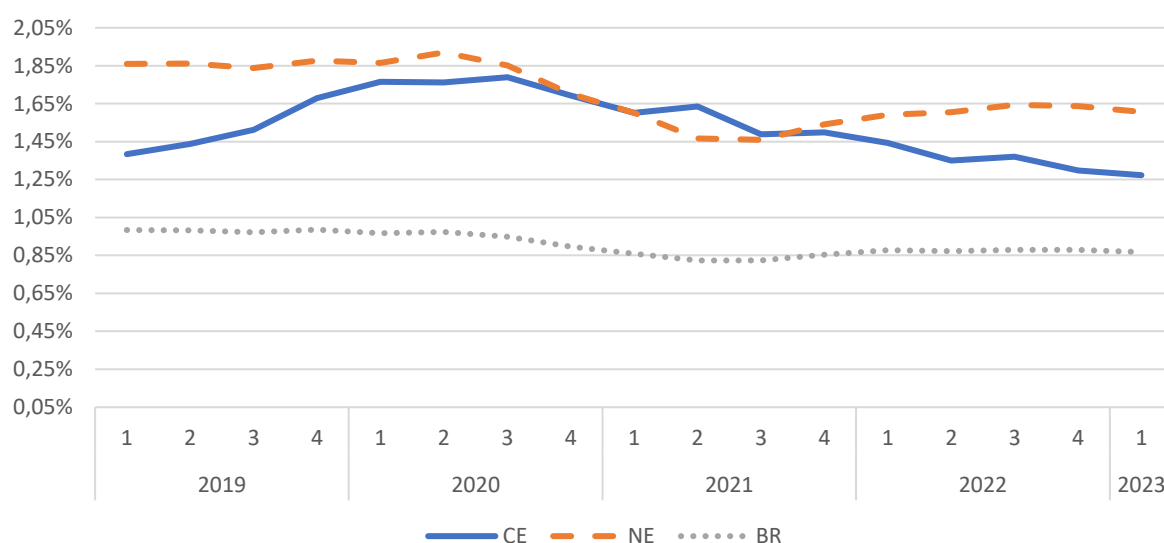
O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos. Isto é, a proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio. Este indicador, também apresenta a retomada da tendência crescente, porém de maneira ligeiramente mais expressiva, sendo de 4,2% no curto prazo e 7,44% no longo prazo. Chegando, portanto, a 72,19% dos estudantes nesta faixa etária frequentando o ensino médio em 2023/T1. Além disso, o Ceará segue com a maior média móvel, quando comparado ao Brasil (68,22%) e ao Nordeste (62,81%).

Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Apesar da tendência crescente observada entre 2019 e 2020, a média móvel de jovens analfabetos, no longo prazo, sofre um decréscimo de -8%, enquanto no curto prazo este decréscimo é observado em -11%. Assim, o Ceará volta a se distanciar da média do Nordeste (1,61%) em 2023/T1 e se aproxima da média nacional (0,87%), chegando a uma média móvel de 1,27% da proporção de jovens cearenses analfabetos. Claramente, o Ceará se destaca na formação de capital humano na faixa etária correspondente ao ensino médio em relação aos demais estados brasileiros.

Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A média da proporção de jovens entre 15 e 17 anos, com ensino fundamental completo, mostra uma discreta recuperação, apresentando um crescimento de 5% tanto no curto prazo, quanto no longo prazo, chegando a 79% em 2023/T1.

A média da proporção de jovens entre 18 e 29 anos com o ensino médio completo correspondeu a 70% destes jovens, após um crescimento de 12% entre 2019 e 2023.

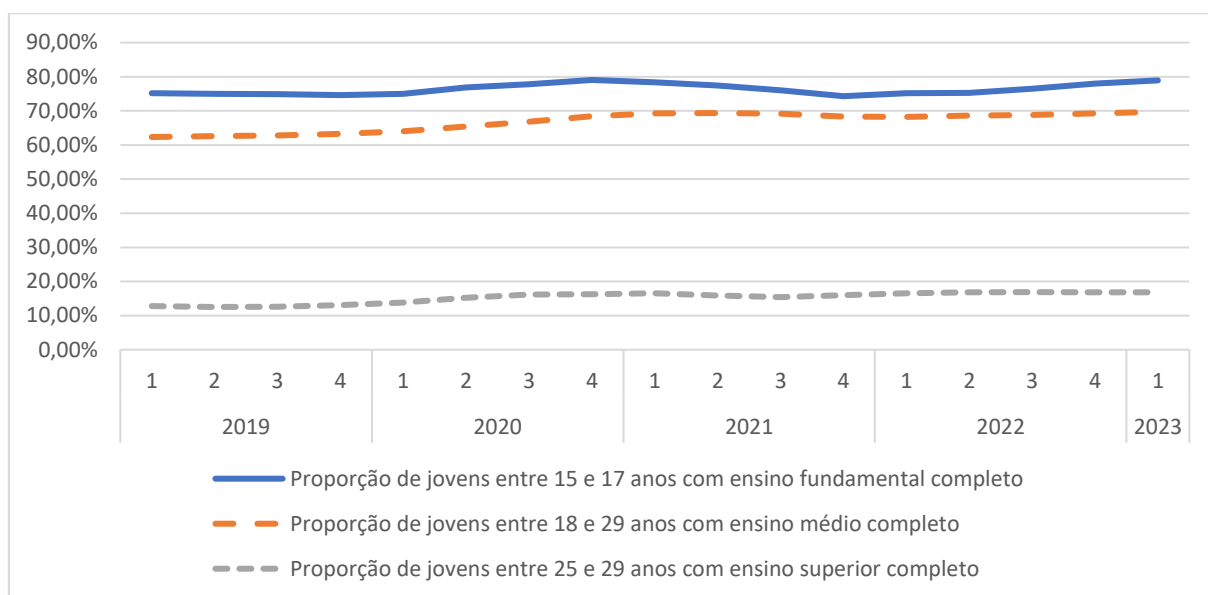
Apesar de, historicamente, apresentar médias inferiores, a média de jovens (entre 25 e 29 anos) com ensino superior completo segue apresentando maiores níveis de crescimento, sendo este de mais de 31% considerando o mesmo período. Chegando a uma média de 16,85% em 2023/T1.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 6, apresenta um crescimento discreto de 2% ao comparar esta média em 2019/T1 e 2023/T1.⁴ Em 2023/T1, os jovens apresentam uma média total de 11,68 anos de estudo. O Ceará se aproxima da média nacional (11,77 anos) e,

⁴ Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.

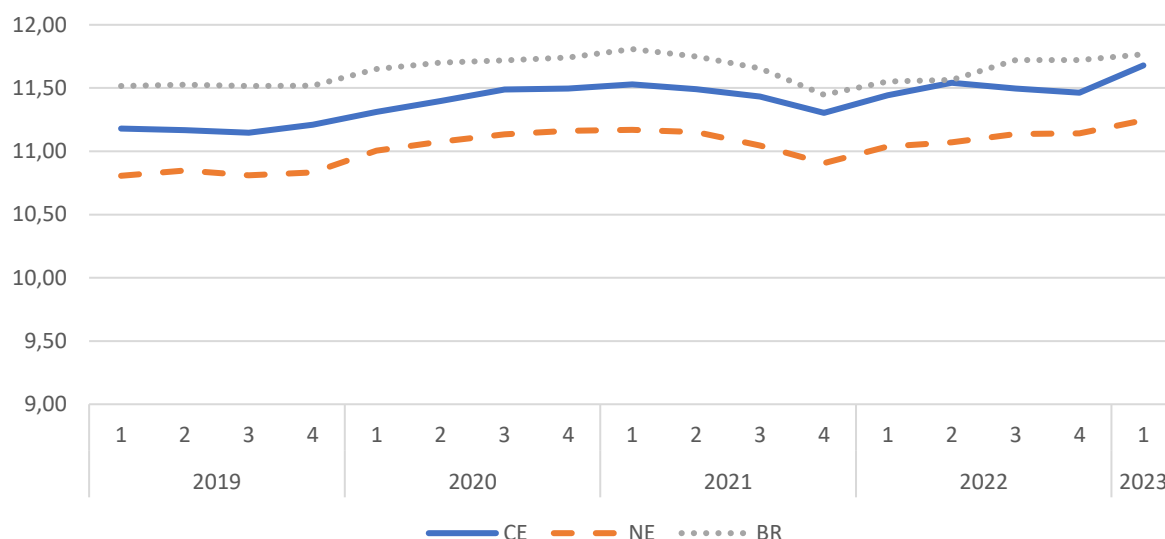
consequentemente, explicita que os jovens cearenses entre 18 e 29 anos estão próximos de apresentar, em média, o ensino médio concluído. Esse indicador reflete o avanço na formação de capital humano na juventude no Ceará.

Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 6: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais relativos à Educação

- A média móvel da frequência escolar para jovens entre 15 e 29 anos foi observada em 34,36% em 2023/T1. Apresentando retomada de uma tendência discreta de crescimento, após recuperação da pandemia. O crescimento observado no longo prazo foi de 2,3% e no curto prazo foi de 1%. O Ceará se aproxima das médias nacional (36,17%) e regional (35,70%).
- A média da frequência escolar bruta ao início de 2023 correspondeu a 90,88% dos estudantes entre 15 e 17 anos. Isto vem em decorrência de uma tendência de estagnação após a pandemia (quando analisado 2022/T1 e 2023/T1). Enquanto a frequência escolar bruta ainda é ligeiramente inferior à média nacional, esta mesma média para a frequência escolar líquida, entre 2019 e 2023, mantém-se superior à média nacional (68,22%) e regional (62,81%), chegando, em 2023/T1, a 72,19% destes jovens. Portanto, destarte o cenário de pandemia, o Ceará segue apresentando a menor distorção idade-série desde 2019.
- Entre as médias de jovens com etapa de ensino concluída, apesar de não apresentar grandes variações, a proporção de jovens entre 15 e 17 anos segue apresentando a maior média móvel (correspondente a 79% em 2023/T1). Em contrapartida, a média móvel de jovens entre 18 e 29 anos com o ensino médio completo (70%), apresentou crescimento de 12% no longo prazo, aproximando-se da média de jovens com o ensino fundamental completo. Além disso, a média correspondente a jovens entre 25 e 29 anos com o ensino superior completo alcançou 16,85% destes jovens, uma vez que o crescimento entre este indicador foi observado em 31% entre 2019 e 2023.
- Tanto no curto (-8%), quanto no longo prazo (-11%), a média móvel de jovens analfabetos no Ceará apresenta reduções na série observada, distanciando-se da média regional (1,61%). Assim, em 2022/T3 esta média correspondeu a 1,27% da proporção dos jovens cearenses. Por sua vez, o número médio de anos de estudo entre jovens cearenses de 18 a 29 anos de idade correspondeu a 11,68 anos no período analisado.

3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

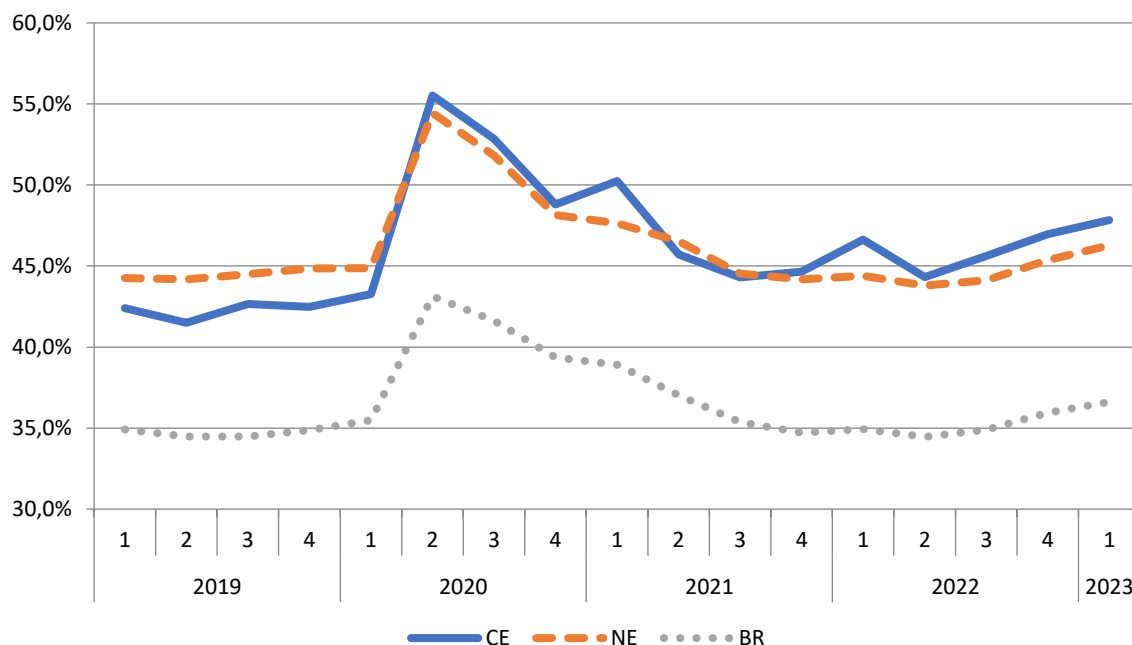
A proporção de jovens fora da força de trabalho em 2023/T1 corresponde a 47,83% dos jovens cearenses (Gráfico 7). Há uma variação positivas no curto prazo (2,61% em um comparativo entre 2022/T1 e 2023/T1), porém, no longo prazo (quando comparado a 2019/T1), esta variação se mostra mais expressiva (+12,80%).

O Ceará, em 2023/T1, com tal tendência crescente após o período de pandemia, se distancia da proporção de jovens fora da força de trabalho do Nordeste (46,27%) e estabelece uma diferença de mais de 30% com esta proporção nacional (36,62%).

Por sua vez, entre a proporção de jovens desocupados (16,90% em 2023/T1), segue observando-se uma tendência expressiva de queda no longo prazo (mais de 22% entre 2019/T1 e 2023/T1). No curto prazo, apesar de uma pequena variação positiva entre o trimestre anterior e 2023/T1, também há uma redução de 15% entre 2022/T1 e 2023/T1 (ver Gráfico 8).

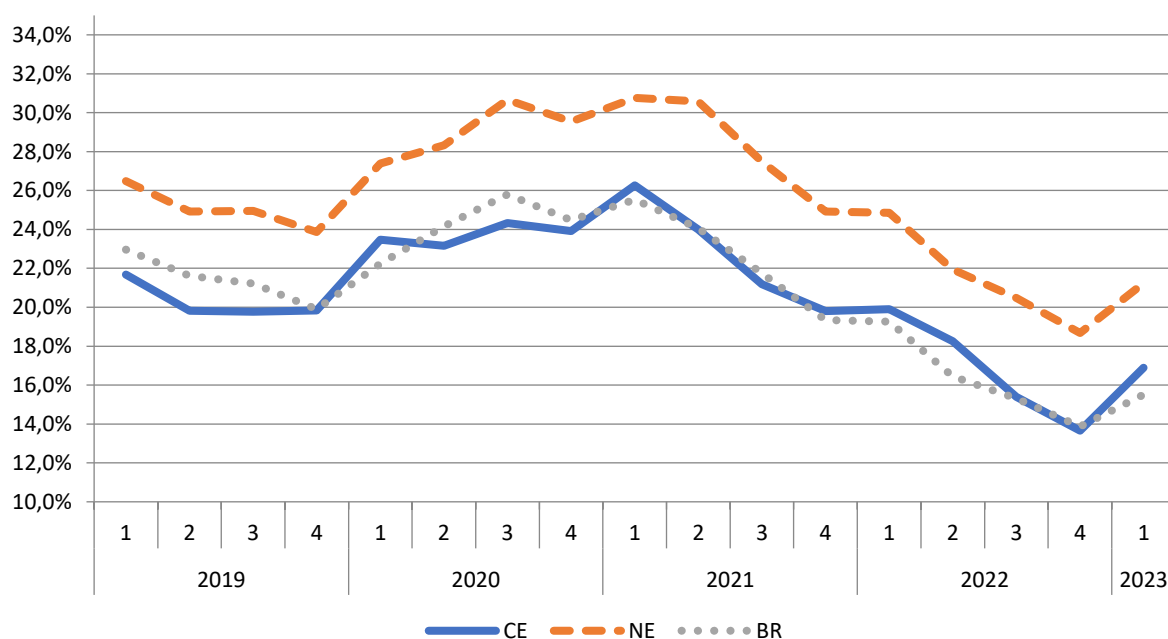
Com este breve crescimento no último trimestre, o Ceará, que havia alcançado a proporção a nível nacional, volta a apresentar maior proporção de jovens fora do mercado de trabalho do que a região Nordeste e o Brasil (sendo a proporção do Brasil igual a 15,50%).

Gráfico 7: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 8: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.

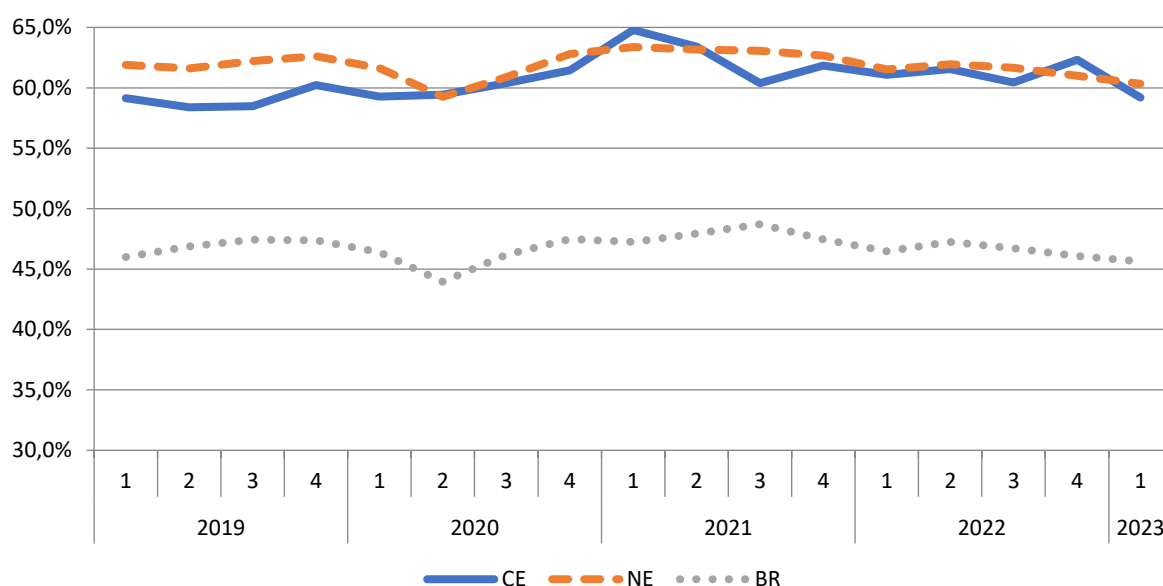


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Um outro reflexo da pandemia a ser notado consiste no aumento da informalidade entre os jovens ocupados no mercado de trabalho (ver Gráfico 9). Após este aumento, a proporção de jovens empregados de maneira informal correspondeu a 59,18% em 2023/T1.

No curto prazo não são observadas variações, enquanto no longo prazo há uma discreta redução de -3%. Além disso, o Ceará volta a um patamar ligeiramente inferior ao Nordeste (60,35%), porém distante desta proporção a nível nacional (45,62%).

Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente.



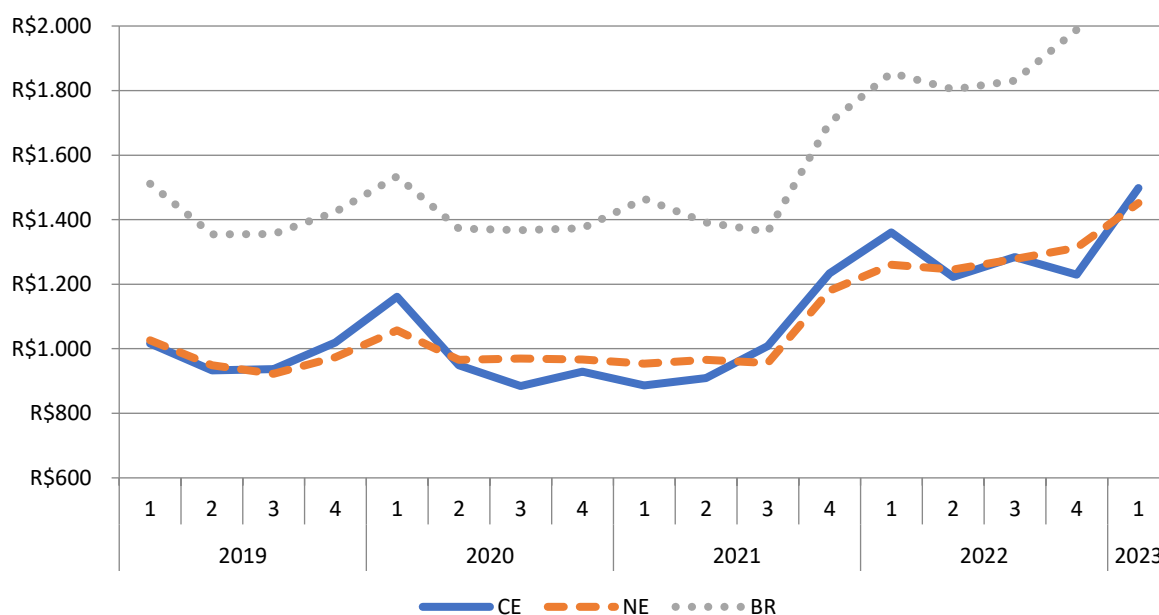
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2023/T1, o rendimento real médio de todos os trabalhos para jovens ocupados no mercado de trabalho corresponde a R\$ 1.498 (Gráfico 10). Observa-se uma tendência crescente de recuperação deste indicador, tanto no curto prazo (+10%), sendo mais expressiva no longo prazo de +47%. Adicionalmente, em 2023/T1, o rendimento médio entre os jovens ocupados formalmente foi equivalente a R\$ 2.235,71, enquanto a média entre aqueles ocupados no setor informal correspondeu a R\$ 1018⁵. Assim, neste trimestre analisado, observa-se uma diferença de R\$ 1.217,57 entre ambos. Esta diferença aumentou em 53%, quando comparado a 2022/T1.

Vale salientar que muito embora mais jovens cearenses tenham frequentado a escola e concluído o ensino médio e superior, as condições de mercado de trabalho não são favoráveis. Apesar de uma desocupação menor que a média regional, a informalidade da ocupação entre os jovens cearenses é elevada e com rendimento médio real muito inferior ao da média nacional.

⁵ Ver TabelaA2 do Apêndice.

Gráfico 10: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

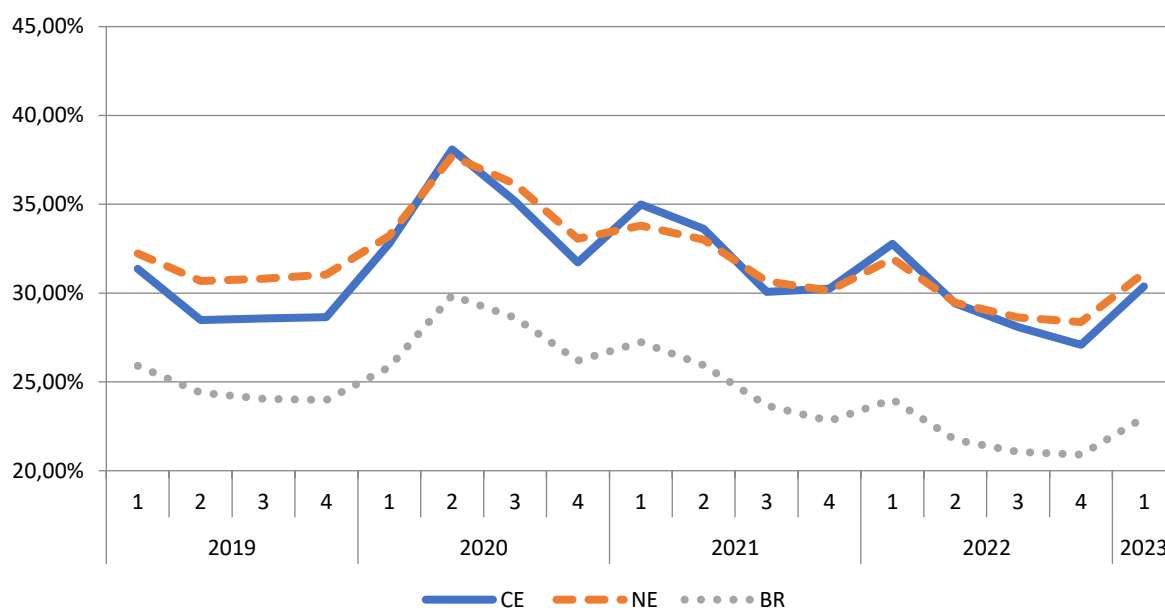
- O Ceará segue apresentando uma tendência crescente (2,61% no curto prazo e 12,8% no longo prazo) na proporção de jovens de 15 a 29 anos fora da força de trabalho (47,83%) em 2023/T1. Assim, o Ceará se distancia com a maior proporção destes jovens, quando comparado ao Brasil (36,62%) e Nordeste (46,27%).
- Entre aqueles pertencentes à força de trabalho, porém desocupados, tal proporção correspondeu a 16,90%, segue-se observando uma redução expressiva no curto prazo (mais de 22%) e no longo prazo (-15%). Distanciando-se da proporção nacional (15,50%).
- A proporção de jovens empregados informalmente soma 59,18% do total de jovens ocupados no mercado de trabalho. Este indicador segue oscilando em torno de 60%, sem variações significantes no curto prazo e uma redução de -3% no longo prazo
- O rendimento médio real de todas as fontes apresenta uma recuperação expressiva no curto prazo (+10%) e no longo prazo (+47%), chegando, a 2023/T1 a R\$ 1.498.
- A diferença entre a remuneração de jovens empregados no setor formal (R\$ 2.235,71) e informal (R\$ 1.018) correspondeu a 1.217,57 reais. Assim, observa-se um aumento de 53% entre esta diferença, quando comparado a 2022/T1.

4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

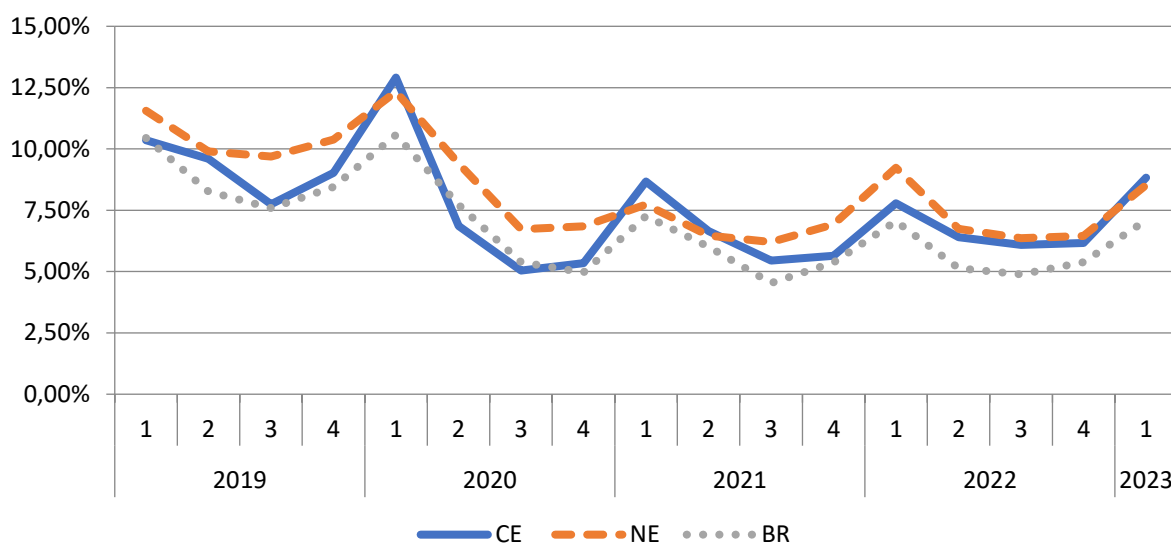
Conforme ilustrado pelo Gráfico 11, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino ou trabalhando corresponde 30,38% em 2023/T1. Apesar da tendência de recuperação que tal indicador vinha apresentando, após a pandemia, este indicador volta a apresentar uma discreta tendência crescente, o que faz com que a redução tanto no curto prazo (-7,3%), quanto no longo prazo (-3,17%), não sejam tão expressivas. Assim, o Ceará que havia conseguido manter-se abaixo da média do Nordeste em um período pré pandemia, volta a aproximar-se deste (31,14%) e distanciar-se em 32% da média nacional (23%), em 2023/T1. Além disso, com mais de 1/3 da população jovem em tal condição, em termos quantitativos esta proporção corresponde a 675.687 jovens cearenses.

Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



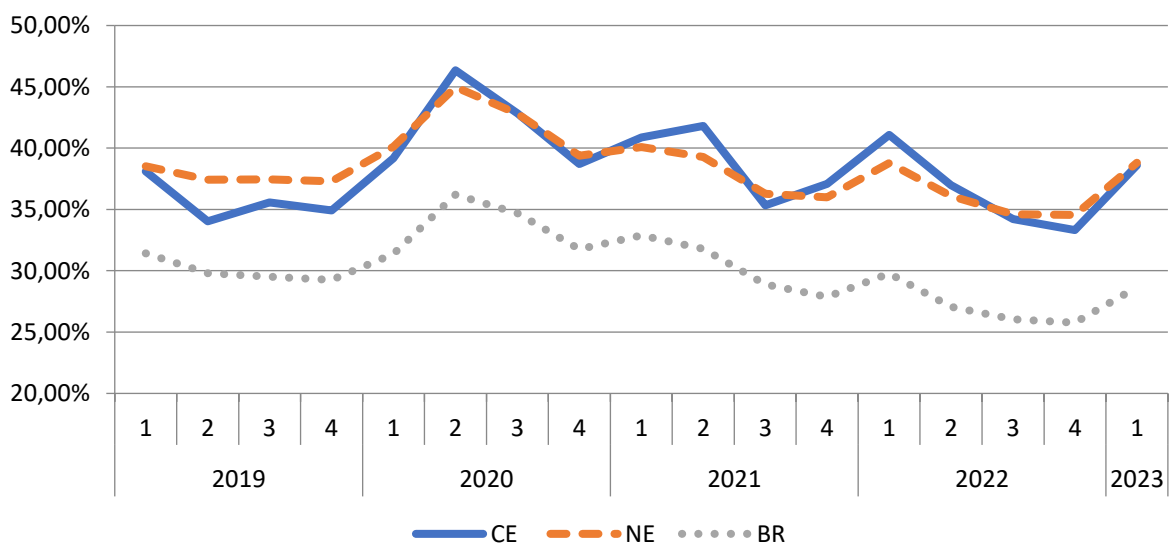
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 12), esta proporção foi observada em 8,83% em 2023/T1. Muito embora no longo prazo tenha sido observada uma redução (-14,74%), no curto prazo há uma tendência crescente de 13,4%. Entre esta faixa etária de jovens, o Ceará também apresenta a maior proporção, quando comparada ao Nordeste (8,53%) e ao Brasil (7,10%) no período considerado.

Gráfico 12: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

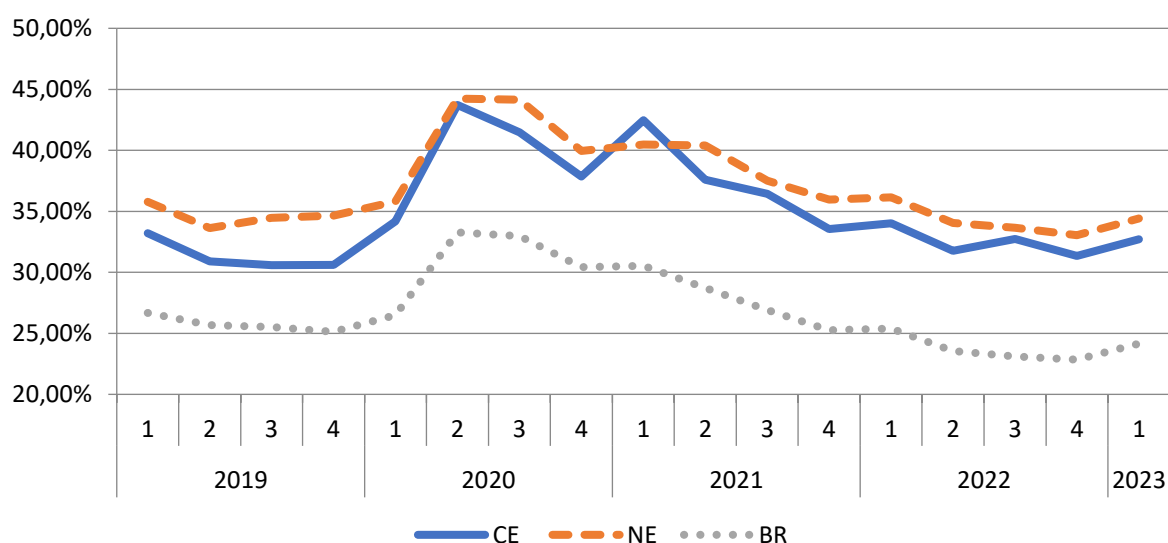
O Gráfico 13 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Ao contrário dos jovens de 15 a 17 anos, a proporção de jovens para esta faixa etária sofreu uma redução no curto prazo (-6%), enquanto no longo prazo esta variação mostra-se discreta +1,28%. Em 2023/T1, a proporção de jovens sem estudar nem trabalhar nesta faixa etária correspondeu a 38,59%. Mostrando-se assim, distante do Brasil (28,66%) e similar ao patamar do Nordeste (38,81%).

Gráfico 13: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

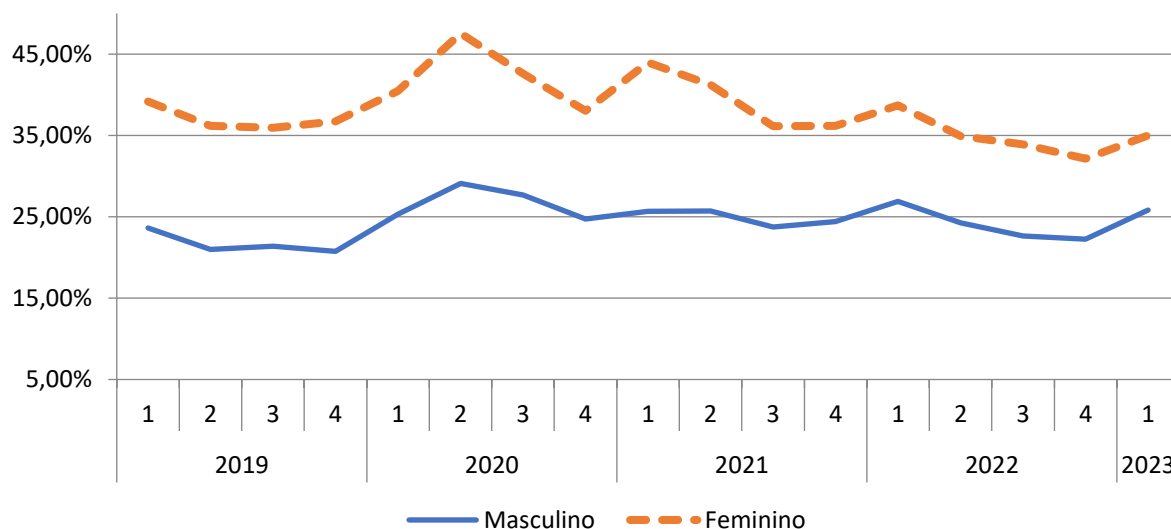
Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 14), há reduções tanto no curto (-3,87%), quanto no longo prazo (-1,48%). Com uma trajetória descendente, este indicador aponta para uma recuperação após a pandemia, voltando a ficar abaixo do patamar do Nordeste (34,43%) em 2023/T1, chegando a 32,71% destes jovens sem estudar ou trabalhar. Enquanto para o Brasil esta proporção equivale a 24,16%.

Gráfico 14: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



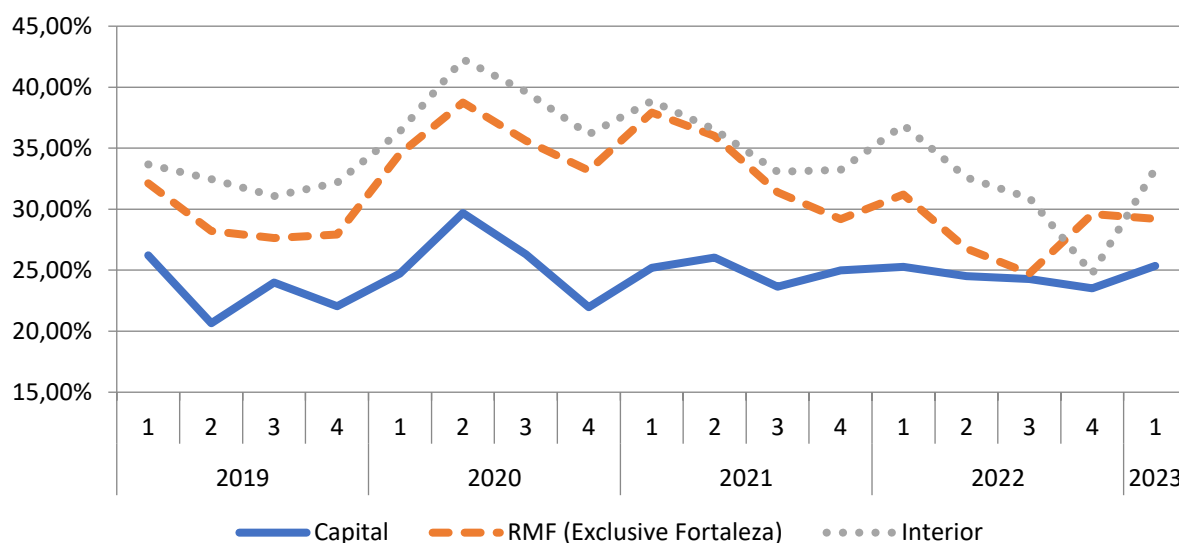
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2023/T1, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 35%. Em contrapartida, esta proporção para o sexo masculino era de 25,84% (Gráfico 17). Ainda mantendo a diferença histórica entre os gêneros, em termos percentuais, a proporção para mulheres é 35% superior aos homens e, quando comparada ao mesmo período em 2022 (44%), observa-se uma redução nesta diferença. Tal fato se deve ao aumento de quase 10% para a proporção do sexo masculino no longo prazo, enquanto, entre as mulheres, houve uma redução de 10,67%. Já no curto prazo, ambos sofreram reduções, sendo a do sexo feminino (-9,6%) mais expressiva do que a redução observada entre jovens do sexo masculino (-4%).

Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no primeiro trimestre de 2023, a capital Fortaleza (25,35%) apresenta uma variação mínima no curto prazo (0,38%), enquanto a região metropolitana (29,20%) e o interior do estado (33,29%) apresentaram reduções no curto prazo de -6,40% e -9,78%, respectivamente. No longo prazo, tanto a capital, região metropolitana e interior do estado apresentaram reduções, sendo estas de -3,31%, -9,13 e -1,12%, respectivamente (Gráfico 18).

Gráfico 16: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

- Em 2023/T1, a proporção de jovens cearenses que não estuda e não trabalha correspondeu a 30,38% desta população (um total de 675.687 jovens). Em termos de curto prazo, esta proporção sofre uma redução de -7,3%, enquanto no longo prazo esta variação é mais discreta (-3,17%). Ainda neste período, o Ceará ainda se mostra distante em mais de 32% desta proporção de jovens a nível nacional (23%).
- Considerando as diferentes faixas etárias, os mais afetados quanto a esta situação para 2023/T1 são os jovens com idade entre 18 e 24 anos (38,81%), seguida da proporção dos jovens pertencentes à faixa de 25 a 29 anos (32,71%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 8,83% do total de jovens nesta faixa etária. No curto prazo, as maiores faixas etárias sinalizam uma melhora com uma tendência decrescente, com destaque para a proporção entre jovens de 18 a 24 anos, cuja redução foi de -6%. Não obstante, entre os jovens de 15 e 17 anos, ainda é observada uma variação positiva (+13,4%) no curto prazo. Em comparação com 2019/T1, o destaque está entre aqueles jovens de 15 a 17 anos, cuja redução foi observada em -14,74%. Entre as demais faixas etárias, observaram-se variações pequenas.
- Em 2023/T1, ainda como público de maior vulnerabilidade, com uma proporção e 35% das mulheres sem estudar ou trabalhar, esta apresentara uma redução de 10% no curto prazo, reduzindo a diferença (35% em 2023/T1) para a mesma proporção para o sexo masculino (25,84%). Adicionalmente, o interior do estado segue apresentando a maior proporção de jovens em tal condição (33,29%).

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Indicadores de Educação	2019	2022	2023	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	32.1%	32.7%	33.5%	2.53%	4.33%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	86.4%	90.1%	88.3%	-2.04%	2.18%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	70.3%	74.6%	76.2%	2.18%	8.40%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	1.5%	1.3%	1.2%	-7.67%	-22.31%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	80.4%	82.6%	86.5%	4.73%	7.68%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	63.6%	69.9%	71.6%	2.41%	12.64%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	12.1%	18.3%	18.3%	-0.05%	51.13%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos	11.18	11.44	11.68	2.05%	4.47%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Indicadores do Mercado de Trabalho	2019	2022	2023	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	42.41%	46.62%	47.83%	3%	13%
15 a 17 anos	82.18%	89.10%	88.95%	-0.2%	8.2%
18 a 24 anos	38.51%	43.34%	43.26%	-0.2%	12.3%
25 a 29 anos	26.32%	28.91%	29.43%	1.8%	11.8%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	21.67%	19.90%	16.90%	-15.1%	-22.0%
15 a 17 anos	32.23%	25.20%	35.91%	42.5%	11.4%
18 a 24 anos	26.30%	27.56%	21.89%	-20.6%	-16.8%
25 a 29 anos	14.77%	10.72%	10.10%	-5.8%	-31.7%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	59.15%	61.08%	59.18%	-3.1%	0.0%
15 a 17 anos	61.83%	74.48%	78.69%	5.6%	27.3%
18 a 24 anos	60.54%	62.59%	63.31%	1.1%	4.6%
25 a 29 anos	14.77%	10.72%	10.10%	-5.8%	-31.7%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$)	R\$1,016.43	R\$1,360.35	R\$1,498.00	10.1%	47.4%
15 a 17 anos	R\$436.46	R\$533.02	R\$481.91	-9.6%	10.4%
18 a 24 anos	R\$853.29	R\$1,055.39	R\$1,174.08	11.2%	37.6%
25 a 29 anos	R\$1,228.20	R\$1,681.37	R\$1,832.33	9.0%	49.2%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$1,356.34	R\$1,864.36	R\$2,235.71	19.9%	64.8%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$737.03	R\$1,068.25	R\$1,018.14	-4.7%	38.1%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2019	2022	2023	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	31.37%	32.77%	30.38%	-7.3%	-3.2%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	10.35%	7.78%	8.83%	13.4%	-14.7%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	38.11%	41.09%	38.59%	-6.1%	1.3%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	33.20%	34.03%	32.71%	-3.9%	-1.5%
Masculino	23.63%	26.91%	25.84%	-4.0%	9.3%
Feminino	39.18%	38.72%	35.00%	-9.6%	-10.7%
Brancos	25.80%	28.55%	27.0%	-5.45%	4.61%
Pardos/Negros	28.96%	41.38%	31.8%	-23.18%	9.79%
Indígenas/Asiáticos	26.66%	34.22%	18.4%	-46.29%	-31.07%
Capital	26.22%	25.27%	25.35%	0.3%	-3.3%
RMF (Exclusive Fortaleza)	32.13%	31.20%	29.20%	-6.4%	-9.1%
Interior	33.66%	36.90%	33.29%	-9.8%	-1.1%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.